



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

FERNANDA CÍNTIA COSTA MATOS

**UMA ANÁLISE DA METODOLOGIA DO LABORATÓRIO DE PESQUISA
MULTIMEIOS/FACED/UFC, UTILIZADA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA.**

FORTALEZA

2013

FERNANDA CÍNTIA COSTA MATOS

**UMA ANÁLISE DA METODOLOGIA DO LABORATÓRIO DE PESQUISA
MULTIMEIOS/FACED/UFC, UTILIZADA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA.**

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade Federal do Ceará
para obtenção do Grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ms^a Antonia Lis de Maria
M. Torres.

FORTALEZA

2013

MATTOS, Fernanda Cíntia Costa. Uma análise da metodologia utilizada na disciplina educação à distância do Laboratório de Pesquisa Multimeios/FACED/UFC. Fortaleza, 2013.

X f.: il.

Monografia – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

**UMA ANÁLISE DA METODOLOGIA DO LABORATÓRIO DE PESQUISA
MULTIMEIOS/FACED/UFC, UTILIZADA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA.**

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade Federal do Ceará
para obtenção do Grau de Licenciada em
Pedagogia.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Ms^a Antonia Lis de Maria M. Torres
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ms^a Janete Barroso Batista
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ms^a Dina Mara Pinheiro Dantas
Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM)

As mulheres da minha família: Julieta minha avó, Jacinta minha mãe, Juliana minha irmã, por serem exemplos de mulheres fortes e vencedoras, que mesmo com grandes dificuldades sempre seguiram em frente em busca dos seus objetivos. Dedico-lhes essa conquista com gratidão e amor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, ser supremo, que guia meus passos todos os dias, a ele seja dada toda honra e a glória.

À minha irmã Juliana pela presença constante na minha vida, pelas conversas diárias e pela parceria e companheirismo dentro desta Universidade.

À minha família, pai, mãe, irmãos e minhas avós, que estiveram sempre me ajudando e incentivando nessa empreitada.

À minha orientadora Professora Ms^a. Antonia Lis de Maria Martins Torres, pela paciência, orientação, dedicação e incentivo durante a realização deste trabalho.

Ao Professor Dr. Hermínio Borges Neto, por ter me acolhido no Laboratório de Pesquisa Multimeios, e pelos seus ensinamentos que não cessão nunca.

À equipe do Laboratório de Pesquisa Multimeios, que contribuiu direta ou indiretamente para o desenvolvimento de meus estudos.

Aos formadores da Disciplina de Educação a Distância, pela troca de experiência e saberes.

Aos inúmeros professores da FACED/UFC que contribuíram para a evolução do conhecimento.

A todos os meus amigos desta Universidade, pela convivência nas salas de aulas e nos corredores da faculdade, onde muitas vezes sorrimos e choramos juntos.

"A liberdade, que é uma conquista, e não uma doação, exige permanente busca. Busca permanente que só existe no ato responsável de quem a faz. Ninguém tem liberdade para ser livre: pelo contrário, luta por ela precisamente porque não a tem. Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, as pessoas se libertam em comunhão."

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar a contribuição da abordagem metodológica da disciplina de educação à distância do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED/UFC) para o desenvolvimento do aprendizado discente. A disciplina faz parte da matriz curricular de disciplinas obrigatórias da Faculdade de Educação/UFC. Sua metodologia conta com quase 100% de aulas à distância, assistida por Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Como objetivo principal, procuro identificar pontos positivos e negativos que essa metodologia pode contribuir para a formação dos alunos que cursam a disciplina. Como metodologia foi realizada questionário com perguntas qualitativas e quantitativas com os alunos da disciplina, dos quais obtivemos 20 questionários, o que significa quase 50% da turma. A partir dessas análises, podemos perceber que os alunos reconhecem que a metodologia utilizada é sim favorável para o desenvolvimento de suas aprendizagens, e percebem ser um ponto positivo para a formação profissional. Porém, através dos relatos percebe-se que boa parte dos alunos, ainda têm dificuldades de utilizarem as TIC em uma perspectiva didático-pedagógica.

Palavras-chaves: Educação à distância, Metodologia, História da EaD.

ABSTRACT

This study aims to analyze the contribution of the methodological approach of the discipline of distance education of pedagogy, Faculty of education (FACED/UFC) for the development of student learning. The discipline is part of the curriculum of mandatory courses of the Faculty of education/UFC. His methodology has almost 100% of the distance classes, assisted by information and communication technologies (ICTs). As main objective, seeking to identify positive and negative points that this methodology can contribute to the formation of the students who attend the course. As methodology was carried out qualitative and quantitative questions survey with students of the discipline, of which we obtained 20 questionnaires, which means nearly 50% of the class. From these analyses, we can realize that students recognize that the methodology used is rather favorable for the development of their learning, and turns out to be a positive point for vocational training. However, through the reports that most of the students, they still have difficulties to use ICT in a didactic-pedagogical perspective.

Keywords: Distance education, Methodology, History of EaD.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Página Inicial do SOLAR	31
Figura 2 - <i>Homepage</i> do Laboratório de Pesquisas Multimeios	33
Figura 3 - TELEDUC	35
Figura 4 - MOODLE	36
Figura 5 – MM <i>online</i>	37

LISTA DE GRÁFICOS

Q1	Você já teve contato com o ensino à distância?	40
Q2	O que você acha da metodologia utilizada nesta disciplina?	41
Q3	Quais as dificuldades encontradas dentro da disciplina?	42
Q4	O acompanhamento discente diferencia a metodologia desta disciplina das demais	43
Q4.1	O processo avaliativo diferencia a metodologia desta disciplina das demais	44
Q4.2	As propostas de atividades diferenciam a metodologia desta disciplina das demais	45
Q4.3	O acompanhamento discente diferencia a metodologia desta disciplina das demais	45
Q4.4	O material didático disponibilizado em formato digital diferencia a metodologia desta disciplina das demais	46
Q4.5	O acesso à rede diferencia a metodologia desta disciplina das demais	47
Q4.6	Não percebo diferença na metodologia disciplina em relação às demais	48
Q5	Em que aspectos a metodologia da disciplina é favorável para sua formação enquanto educador?	49
Q6	Após a disciplina à distância, você realizaria um curso que utilizasse esta metodologia?	50
Q6.1	Por que você realizaria um curso que utilizasse esta metodologia?	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AV: Ambiente Virtual

EAD: Educação à Distância

FACED: Faculdade de Educação

GNU: General Public License

IC: Instituto de Computação

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC: Ministério da Educação

NIED: Núcleo de Informática Aplicada a Educação

PUC: Pontifícia Universidade Católica

PNE: Plano Nacional de Educação

SEB: Secretaria de Educação Básica

SEED: Secretaria de Educação a Distância

TICS: Tecnologias da Informação e Comunicação

UAB: Universidade Aberta do Brasil

UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas

UFC: Universidade Federal do Ceará

MEB: Movimento de Educação de Base

PRONTEL: Programa Nacional de Teleducação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
PERCURSO METODOLÓGICO	18
1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO BRASILEIRO	21
2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CEARÁ	28
2.1 O Telensino	28
2.2 UFC virtual	31
3 A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO LABORATÓRIO DE PESQUISA MULTIMEIOS –FACED/UFC	34
3.1 Funcionamento da disciplina	38
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA	40
CONSIDERAÇÃO FINAIS	53
REFERÊNCIAS	54
ANEXOS	57

INTRODUÇÃO

A educação faz parte da vida, estando presente no cotidiano das pessoas, em seus atos e no modo como estes são vivenciados. Brandão (1996, p. 7) reconhece que a “educação se mistura com a vida”. Portanto, não se pode definir um modelo único, nem mesmo lugar e a forma onde existe educação. Em sua ampla dimensão, podemos encontrar diversos modelos de educação. Para melhor fundamentarmos essa discussão nos amparamos em Brandão, quando ressalta: “não há forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática e o professor profissional não é o seu único praticante” (BRANDÃO, 1993, p. 9).

O autor estabelece ainda uma relação da educação com a cultura, enfatizando que povos diferentes possuem educação e cultura distintas, cada um com seus valores, especificidades e saberes. Assim, podemos dizer que a educação nasce a partir da troca de saberes entre povos, não necessariamente necessita existir a escola para que haja educação, ela pode ser frutificada em qualquer lugar, isso falando da educação informal, podendo esta ser apresentada inclusive na relação do homem com sua atividade laboral, Brandão (1993, p. 13). Isso me remete à educação a distancia, pois essa modalidade proporciona ao aluno a troca de saberes, mesmo não estando reunidos num mesmo lugar físico. A educação a distância tem em sua proposta de ensino a troca de saberes, onde não necessariamente as pessoas devem estar ocupando o mesmo espaço geográfico.

Nesse sentido, o presente trabalho monográfico tem por objetivo analisar a contribuição da abordagem metodológica da disciplina Educação a Distância da Faculdade de Educação (FACED/UFC) para o desenvolvimento do aprendizado discente. Para tanto, achamos oportuno relatar os motivos que conduziram a opção/escolha pelo tema.

Meu ingresso no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (UFC) ocorreu no semestre 2009.1 e se deu de forma muito satisfatória, pois há algum tempo já tinha despertado o desejo de adentrar na área de educação. Embora não conhecesse as especificidades do curso. Porque logo no início fiquei surpresa em saber que as áreas de um pedagogo eram vivenciadas para além da atuação na educação infantil, pois como muitos pensavam que o curso de Pedagogia estava limitado somente para atuação na docência na educação infantil. Isso me deixou mais esperançosa diante de várias possibilidades tais como: docência no ensino superior, gestão escolar, educação à distância, além da educação infantil já mencionada anteriormente.

Quando estava no 4º semestre, cursei a disciplina de Educação a Distância, que faz parte do quadro de disciplinas obrigatórias da matriz curricular do Curso de Pedagogia. Essa disciplina é ofertada aos alunos do 3º e 4º semestres no período da manhã e noite. Na Faculdade de Educação, essa disciplina está vinculada ao Departamento de Especializados e mais especificamente ao Laboratório de Pesquisa Multimeios da FACED/UFC que propõe a realização desta na modalidade totalmente à distância, sendo a primeira e única disciplina a ser ofertada neste formato no âmbito da FACED/UFC.

No Laboratório de Pesquisa Multimeios existe uma equipe responsável pela gestão administrativa e pedagógica da disciplina. Esta equipe é composta por 2 professores do quadro efetivo, 1 aluno de pós-graduação e 6 bolsistas de graduação. De certo modo, trata-se de uma disciplina diferenciada, em razão de sua metodologia contar com 70% da carga horária à distância e mediada por computador, proporcionando trabalhar com atividades que tem o intuito de despertar a autonomia dos alunos e a colaboração e cooperação entre o grupo.

No início senti algumas dificuldades, primeiramente pela falta da presença do professor, tendo em vista que estava acostumada com a sala de aula convencional, os alunos sentados e o professor à frente realizando a exposição dos conteúdos, isso ainda estava muito presente na minha cabeça. No caso da Educação a Distância (EaD), que exigia de mim autonomia para estudar, para organizar meus horários, explorar os ambientes virtuais utilizados na disciplina e também porque até o presente não havia vivenciado nenhuma experiência de estudo na modalidade à distância.

Os ambientes virtuais que utilizados na disciplina são Teleduc¹ e Moodle². Esses ambientes são plataformas onde acontecem as atividades propostas pela disciplina

Para utilização desses ambientes os alunos primeiramente devem se cadastrar e preencher seu perfil. Para tanto, apesar de já utilizar a ferramenta de comunicação correio

¹ O TelEduc é um ambiente para realização de cursos à distância através da *internet*. Está sendo desenvolvido no NIED (Núcleo de Informática Aplicada a Educação) sob a orientação da Profª. Dra. Heloísa Vieira da Rocha do Instituto de Computação da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), a partir de uma metodologia de formação de professores construída com base na análise das várias experiências presenciais realizadas pelos profissionais do núcleo.

² O Moodle é um *Course Management System* (CMS), também conhecido como *Learning Management System* (LMS) ou Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ele é um aplicativo *web* gratuito que os educadores podem utilizar na criação de *sites* de aprendizado eficazes.

eletrônico e algumas rede sociais, a exemplo do *Orkut* ou *Facebook*, necessitei da ajuda de um monitor da disciplina para realizar meu cadastro para acesso aos ambientes virtuais.

Superada essa etapa, veio a dificuldade com a comunicação física com o restante dos colegas. Fazer indagações, questionamentos e até se posicionar frente a um determinado assunto, dava impressão de um ambiente vazio, achava que o conteúdo escrito por mim, nunca seria lido e nunca teria um retorno. No entanto, com algumas novas propostas de atividades dentro da disciplina, comecei a me familiarizar com os ambientes, também obtive alguns retornos dos monitores por correio, isso me deixou mais confortável por saber que não estava sozinha e o resultado do meu estudo estava sendo acompanhado por alguém.

Ao final do semestre fizemos uma auto-avaliação na disciplina, verifiquei que além de proporcionar uma maior autonomia nos meus estudos, aspecto que no meu caso até esse momento as disciplina presenciais não tinham despertado, também me trouxe um maior conhecimento acerca da educação a distância, despertando assim meu interesse em aprofundar meus conhecimentos acerca dessa temática.

No semestre seguinte, 2010.2, passei em uma seleção para bolsista do Laboratório de Pesquisa Multimeios/UFC, com atuação no Projeto de Extensão Aprendendo a Navegar (@NAVE), que tem como proposta a formação da comunidade rural Irajá, para a gestão do centro cultural no município de Hidrolândia-CE.

Em 2011.1, ainda como bolsista do projeto @NAVE iniciei como monitora voluntária da disciplina de Educação a Distância, onde pude realizar uma nova experiência, exigindo maior conhecimento dos ambientes, domínio dos textos abordados na disciplina, acompanhamento dos alunos nas atividades desenvolvidas nos ambientes. No semestre 2011.2, continuei sendo monitora voluntária, com isso, cada vez mais, minha participação na disciplina era ativa e o meu envolvimento com a temática crescia. Em 2012.1 passei na seleção de bolsista da disciplina de Educação a Distância, então me tornei bolsista oficial sendo remunerada pelo programa de monitoria da UFC.

A monitoria desta disciplina enquadra-se dentro do Programa de Iniciação à Docência – PID, ligado a Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, que tem como objetivo formar mediadores em Educação a Distância - EAD, como também estudar a cultura docente na modalidade a distância em ambientes virtuais de ensino, identificar os diferentes perfis e competências do monitor/tutor em EAD, avaliação da aprendizagem em EAD.

As atividades desenvolvidas pelo monitor dentro compreendem em acompanhar e dar suporte à efetivação das atividades, previstas na disciplina Educação a Distância dentro

dos prazos estabelecidos, realização de estudos periódicos e produção de materiais didáticos produzidos pelos alunos e comentados pelos participantes envolvidos, orientar e supervisionar as atividades de um grupo de alunos, sendo em média 15 alunos para cada monitor, juntamente com os professores da disciplina, participação no grupo de estudo realizado semanalmente pelos monitores e professores, apresentação de trabalhos nos Encontros Universitários da UFC e encontro de Iniciação a Docência da UFC.

Frente a esses aspectos, o meu envolvimento com essa modalidade, tornou-se muito intenso, pois na medida em que o meu conhecimento sobre a temática aumentava, também surgiram muitos questionamentos sobre a relação da disciplina com o curso de pedagogia. A partir de então, decidi que escreveria meu trabalho de conclusão do curso (TCC) direcionada a temática da Educação a Distância.

Diante do exposto temos os seguintes objetivos da pesquisa:

Objetivo Geral

☞ O objetivo geral desse trabalho é analisar a contribuição da abordagem metodológica da disciplina Educação a Distância do curso de pedagogia da Faculdade de Educação (FACED/UFC) para o desenvolvimento do aprendizado discente.

Objetivos Específicos:

☞ Apresentar um histórico da Educação a Distância no contexto brasileiro e cearense;

☞ Descrever a metodologia utilizada na disciplina de Educação a Distância da FACED/UFC;

☞ Investigar os aspectos teóricos que fundamentam a metodologia empregada na disciplina;

☞ Identificar os impactos dessa metodologia na aprendizagem dos alunos matriculados na disciplina de Educação a Distância do curso especificado.

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a contribuição da abordagem metodológica da disciplina Educação a Distância do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED/UFC) para o desenvolvimento do aprendizado discente.

O estudo realizado é descritivo e exploratório, de natureza quantitativa e qualitativa. No qual, descreve-se toda a metodologia da disciplina de Educação a Distância desenvolvida pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios (FACED/UFC).

A opção pela abordagem qualitativa permitiu compreender a problemática da Educação a Distância a partir dos sujeitos que a vivenciam, principalmente porque estudo em questão em que população pesquisada representará o aspecto coletivo. Esse tipo de pesquisa, de acordo com Leopardi:

“É utilizado quando não se pode usar instrumentos de medida precisos”, ou seja, se deseja os dados subjetivos, ou ainda quando não se possui informações acerca do assunto, correspondendo assim a um espaço mais amplo das relações que não podem ser mensuradas através de variáveis (LEOPARDI, 2001 p. 135).

Assim, no primeiro momento, realizamos leituras de obras de diferentes autores que tratam do tema em questão, a partir das quais foram realizados fichamentos e anotações acerca da temática que, posteriormente, foram analisados e discutidos juntamente com a professora orientadora, o que resultou no referencial teórico que compõe este trabalho.

O segundo momento constituiu-se no trabalho de campo, onde foram aplicados 20 questionários com o fito de analisar em que medida a abordagem metodológica da disciplina Educação a Distância do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED/UFC) contribui para o desenvolvimento do aprendizado discente.

Em relação à utilização do questionário como instrumento de coleta dados Parasuraman *apud* Chagas (2005, p. 1), afirma: “um questionário é [...] um conjunto de questões, feito para gerar dados necessários para atingir os objetivos do projeto”. Na pesquisa em questão, aplicou-se um questionário com questões objetivas e subjetivas (vide apêndice).

A escolha dos questionários com perguntas objetivas e subjetivas deu-se pela necessidade em registrar por escrito, alguns aspectos relacionados à: experiências dos discentes com ensino a distância, metodologia adotada na disciplina, acompanhamento do processo avaliativo dos discentes, propostas atividades, material didático proposto, acesso à

internet, contribuição da disciplina para a formação do educador e relação do professor e alunos no contexto à distância. Tais questionários foram propostos e livremente respondidos, dando também a oportunidade de os próprios questionados acrescentarem algumas ideias nas alternativas propostas em aberto.

Local do estudo

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Ceará com alunos do 3º semestre do Curso de Pedagogia, semestre 2012.2, matriculados no turno da noite.

A escolha desse local se deu pelo fato da disciplina ser ofertada no Curso de Graduação em Pedagogia FAGED/UFC.

Os sujeitos da pesquisa

A população em estudo compreendeu 20 alunos matriculados no 3º semestre de pedagogia da Universidade Federal do Ceará.

A determinação dessa população foi realizada de forma aleatória, visto que, em pesquisa qualitativa, a amostra não segue parâmetros estatísticos, podendo-se seguir vários tipos de amostragem. (LEOPARDI, 2001). Esse grupo de discentes representou a situação estudada.

Análise dos dados

A coleta de dados ocorreu através da aplicação um questionário contendo 10 perguntas, dentre elas objetivas e subjetivas. A turma era composta de 40 alunos, sendo que destes, 20 alunos responderam o questionário, obtendo uma amostra de 50%.

Para a estatística e análise dos dados foi utilizado o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*)³ for Windows versão 15.0. Este programa permitiu apresentar uma análise descritiva, contendo frequência absoluta e relativa.

Estrutura do trabalho

³ O SPSS (*Statistical Package For the Social Sciences*) é uma aplicação de tratamento estatístico de dados. Esta aplicação torna a análise estatística de dados acessível para o utilizador casual e conveniente para o utilizador mais experiente.

Este trabalho está dividido em três capítulos, que estão organizados da seguinte forma:

No primeiro capítulo é descrita a história da EaD a nível de Brasil, para que se conheça sua trajetória a fim de que se entenda a sua realidade atual.

No segundo capítulo será apresentado alguns programas e projetos realizados no estado do Ceará que validam a importância da EaD para o estado, onde vem contribuindo para uma maior oferta de educação, alcançando pessoas que não tinha acesso a uma qualificação.

O terceiro capítulo fará uma descrição da disciplina na FACED/UFC, desde sua criação como disciplina optativa e a mudança para a disciplina tornar-se obrigatória, apresentaremos também a ementa e programa da disciplina.

Nas considerações finais deste trabalho procuramos validar a importância da metodologia utilizada na disciplina de Educação a Distância, sendo esse tema que compôs o objetivo principal do estudo.

1 A EaD NO CONTEXTO BRASILEIRO

No Brasil, a utilização e a inclusão de meios de comunicação em massa (rádio, jornal e televisão) nas práticas educativas foram intensificadas no decorrer da história, em um processo que fez emergir a Educação a Distância (EaD). Neste sentido, é importante sabermos o percurso histórico que essa modalidade de ensino percorreu.

Nesse percurso histórico, nota-se que a Educação a Distância, nem sempre foi desenvolvida da forma como a conhecemos atualmente. Segundo Mattar (2011, p. 57):

Num primeiro momento a EaD brasileira segue o movimento internacional, com a oferta de cursos por correspondência. Entretanto mídias como o rádio e a televisão serão exploradas intensamente e com muito sucesso em nosso país, por meios de soluções específicas e muitas vezes criativas, antes da introdução da *internet*.

No contexto brasileiro, o ensino a distância inicia sua oferta através de correspondência, que se refere ao texto enviado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT), representando um dos principais meios de comunicação do século XIX (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Em 1891, a oferta de cursos profissionalizantes por correspondência é anunciada no Jornal do Brasil. Sendo que em 1904, é implantada no Brasil a escola internacional, que ofertava cursos profissionalizantes pagos por correspondência a distância, esta era uma instituição privada.

Nesse período, os problemas de crise da educação, entre eles a disposição de oferecer oportunidade de escolarização a número maior de pessoas, já se faziam presente. Por outro lado, a EaD não apresentava confiança, e com isso o incentivo por parte do governo não era suficiente. Todos esses problemas fizeram com que a Educação a Distância tivesse um atraso em seu desenvolvimento (MATTAR, 2011).

Em 1923, Roquete Pinto e outros fundam a rádio sociedade do Rio de Janeiro, no mesmo ano, são ofertados cursos de português, francês, esperanto, datilografia pelo rádio, iniciando, com isso, a oferta de cursos a distância via rádio.

Ressalta-se que a história da EaD no Brasil é também perpassada pelo advento da Revolução Industrial. Em decorrência da chegada das máquinas nas empresas, o mercado de trabalho foi necessitando de mão-de-obra qualificada, isto é, de trabalhadores qualificados que soubessem manusear as máquinas, serviço que, até então, era realizado manualmente pelo

homem. A despeito disso, Behar (2009, p. 15) acrescenta que: “O modelo vigente na Sociedade Industrial privilegia o ensino tecnicista, tendo como função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis de acordo com suas aptidões”.

O contexto industrial contribuiu, significativamente, para a gênese de uma educação capaz de suprir a demanda de qualificação para inserção no mercado de trabalho. Logo, em meios às necessidades de uma qualificação para o trabalho surgem os primeiros resquícios da Educação a Distância no Brasil. De modo que, segundo Mattar (2011, p. 57) para se realizar “[...] inicialmente a Ead contou com os meios de comunicação, a exemplos de correspondência por correios, rádio e em seguida com a TV”.

A despeito desse movimento, em 1927, é criada a comissão de Cinema Educação no Rio de Janeiro. Em 1932, apoiando o uso do rádio, cinema e material impresso na educação, iniciou o movimento da Nova Escola, a que se refere uma reformulação da educação no Brasil, em prol de uma escola universalizada, laica e gratuita. Em 1934, a Rádio Escola é fundada no Rio de Janeiro, as aulas eram transmitidas via rádio, e utilizavam materiais impressos, que eram disponibilizados aos alunos antecipadamente (MATTAR, 2011).

Conforme relatos de Mattar (2011), a EaD é utilizada pela Marinha e pelo Exército Brasileiro para preparação de oficiais em seus cursos, por meio de material impresso e de correspondência. A experiência também é desenvolvida nos Estados Unidos, de acordo com Mattar: “Área militar e outras agências do governo do Brasil fazem uso extensivo do estudo por correspondência em seus programas de treinamentos.” (2011, p. 50).

Em 1941, é fundado o Instituto Universal Brasileiro (IUB), um dos primeiros a trabalhar com EaD no Brasil, com foco na formação profissional de nível médio e elementar. O Instituto existe até os dias atuais. Estima-se que:

O IUB já formou milhões de pessoas, e hoje possui dezenas de milhares de alunos. Oferece cursos profissionalizantes (como de Auxiliar de contabilidade, Desenho artístico e Publicitário, Fotografia, Inglês, Violão e etc.) e supletivos. Sua principal mídia são apostilas enviadas por correios (MATTAR, 2011, p. 59).

A Universidade do Ar criada pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), pelo SESC (Serviço Social do Comércio) e por emissoras associadas funcionou de 1947 a 1961. Nesse período, ofertou cursos comerciais radiofônicos, aos alunos disponibilizavam-se apostilas, além de monitores que auxiliavam na correção dos exercícios.

Apesar da extinção da referida instituição, o SENAC segue utilizando essa modalidade de ensino:

A experiência do SENAC com EaD, entretanto, continua até hoje. Em 1976, foi criado o Sistema Nacional de Teleducação, centrado no ensino por correspondência, mas que realizou também algumas experiências com rádio e TV. Em convênio com outras instituições, o SENAC desenvolveu também, a partir de 1983, uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominados “Abrindo Caminhos”. A partir de 1988, o sistema foi informatizado, e, em 1995, foi criado o Centro Nacional de Educação a Distância (CEAD) (MATTAR, 2011, p. 60).

O Movimento de Educação de Base (MEB) marcou a EaD não formal no Brasil, apoiado pela Diocese de Natal que criou escolas radiofônicas e pelo Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL), responsável pela coordenação e apoio à EaD no Ministério de Educação e Cultura.

O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos no Brasil e o governo federal utilizou-se inicialmente um sistema rádio-educativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos (MATTAR, 2011, p. 61).

Surge em 1967, o Projeto Satélite Avançado de Telecomunicação Interdisciplinar (SACI), com o objetivo de criar um sistema nacional de telecomunicação via satélite. Este projeto visava um serviço educacional por meios de comunicação em massa. Esse se estendeu até 1976 (MATTAR, 2011).

Compondo mais um projeto na história da EaD no Brasil, relatamos o projeto Minerva apresentado por Pinheiro e Furtado. O projeto voltado para a educação de adultos ofertava curso supletivo via rádio, meio de comunicação utilizado na época. O projeto Minerva se utilizava de material impresso e os alunos, faziam o acompanhamento via rádio, (PINHEIRO; FURTADO, 2008).

Implantado pela fundação Roberto Marinho em 1995, o telecurso 2000 também se trata de um programa de educação a distância, voltado para os ensinos fundamental e médio. Compreendido por Pinheiro e Furtado (2008, p. 6), como um programa de política pública onde procura “solucionar o problema da defasagem entre a idade e a série de jovens e adultos”.

Moore e Kearsley (p. 52) apresentam uma definição sobre o termo telecurso: “O termo *telecurso* diz respeito àqueles cursos nos quais a principal tecnologia de comunicação é

por vídeo gravado e transmitido (por tanto não é ao vivo)”.

O telecurso 2000 era transmitido através da televisão, um veículo massificado, para que alcançasse o máximo de pessoas, portanto ficaram conhecidos por ter uma abordagem pedagógica, tecnicista, os conteúdos eram repassados de forma mecânica e sem nenhuma interação (PINHEIRO; FURTADO, 2008).

Em 1991, inicia-se o programa “Um salto para o futuro”, este tem em sua proposta a formação continuada dos docentes como também o seu aprimoramento, ofertada através de texto escrito, conhecido por “Jornal da Educação – Edição do professor” (PINHEIRO; FURTADO, 2008).

Em 1995, o programa “Um salto para o futuro” passa a ser transmitido pela a TV Escola, programa do Canal Educativo, criado pelo Ministério da Educação. O programa apresenta em sua metodologia, atividades presenciais e a distância, este não possuía nenhuma centralização de acompanhamento dos alunos, porém disponibilizava algumas mídias: telefone, *fax*, televisão, material impresso e o computador que era utilizado na presença de um orientador local. A metodologia desse programa pode ser descrita da seguinte forma:

[...] no decorrer do debate, o mediador repassa ao grupo de debatedores algumas perguntas elaboradas pelos cursistas. Esse momento, caracterizado como “bloco-tira-dúvidas” ou como “momento de interatividade”, é considerado pelos coordenadores do Programa como a “alma” do projeto. Em relação às perguntas enviadas ao “bloco-tira-dúvidas”, assim que selecionadas em seus telepostos, passam por uma triagem da equipe de apoio para não se repetirem. As formas como essas perguntas chegam ao estúdio concretizam-se via *e-mail*, *fax*, telefone ou recepção da imagem do cursista questionador em seu teleposto. Para o desenvolvimento dessa última modalidade, são selecionados os Estados que possuem TV Educativa e têm condições de operar a transmissão simultânea do cursista no teleposto. De modo geral, a dinâmica do Programa transcorre da seguinte forma: o mediador encaminha a pergunta a um dos debatedores e esse, na medida do possível, tenta responder aos questionamentos suscitados. Todavia, esse processo de interatividade tem recebido críticas consideráveis por enquadrar-se no ato de perguntas-respostas (SIQUEIRA, 2001, p. 8).

O programa e os projetos anteriormente apresentados têm suas vantagens e desvantagens, pois ao mesmo tempo em que trás propostas tecnologicamente inovadoras, ainda apresentam uma educação fundamentada na transmissão de conhecimento. O referido programa, apresenta a proposta de EaD, tendo como característica a interatividade, fato esse que enriquece o processo educativo, proporcionando ao aluno, além da troca de conhecimentos, o compartilhamento de dúvidas que podem chegar a uma resolução em conjunto. A interatividade também torna importante pelo fato da participação ativa dos

alunos, não deixando o professor como centro da questão.

Convém citar o Projeto Veredas, surgido em 2001, com a proposta de formação superior para os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, que ainda não possuem graduação. Implantado pela Secretaria do Estado de Minas Gerais, com o apoio de Universidades e Centros de Formação de Professores. O projeto iniciou com a oferta de curso na modalidade a distância, para tanto, utiliza-se mídias como *internet*, material impresso e vídeo. Apresentando-se assim como um projeto de formação educacional que mesmo sendo a distância os alunos nesse caso passaram a ter um pouco mais de interatividade em relação dos projetos anteriores citados. Apesar de ser à distância, o curso possui momentos presenciais constituídos por dois módulos e pela avaliação.

Acerca da avaliação da aprendizagem na EaD, os Referencias de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007, p. 17), documento elaborado pelo Ministério da Educação e Secretaria de educação a Distância, orienta que:

As avaliações da aprendizagem do estudante devem ser compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais, sendo estas últimas cercadas das precauções de segurança e controle de frequência, zelando pela confiabilidade e credibilidade dos resultados.

O Decreto nº 5.622 de 19/12/2005 também dispõe acerca da avaliação da aprendizagem onde consta a obrigatoriedade nos Cursos de Educação a Distância, ser indispensável à avaliação presencial. Isto significa que mesmo que o curso seja contemplado de uma carga horária totalmente a distância, será obrigatório avaliação escrita.

Retomando a abordagem do Projeto Veredas, Pinheiro e Furtado (2008) pontuam que o projeto tem em sua estrutura: tutoria presencial e a distância, material didático e *internet*.

Trata-se de um projeto diversificado, apesar de ser realizado à distância, possui atividades presenciais realizadas seguindo a metodologia abaixo:

As atividades “do Veredas” são feitas por meio de auto-instrução, encontros, oficinas, debates e atividades culturais (...). Nas atividades individuais e a distância, são realizados estudos sistemáticos dos componentes disciplinares do currículo. Um guia de estudo orientará as atividades individuais nas leituras que devem ser feitas pelo menos 10 horas semanais durante 16 semanas de duração dos módulos. A prática pedagógica orientada é feita na sala de aula do próprio cursista com 10 horas de atividades em 15/16 semanas de cada módulo. Essas atividades são orientadas pelo tutor que visitará as/os cursistas na escola onde lecionam e serão avaliadas com o grupo de colegas em atividade coletiva (ABREU, 2004, p. 6).

O Projeto Veredas apresenta pontos relevantes, com acentuada preocupação em ofertar uma educação a distância, e, sobretudo, uma educação de qualidade. Fatores como o acompanhamento dos alunos, a utilização de diversas mídias e o acompanhamento presencial levam a essa conclusão. Outro tocante diz respeito à preocupação com formação superior dos docentes em exercício, isso significa ganhos para a educação já que esses docentes terão um maior conhecimento a repassar para seus alunos em sala de aula.

O e-Tec⁴, quem faz parte do Sistema Escola Aberta do Brasil, criado mais recentemente, propõe-se a ofertar cursos técnicos profissionalizantes de nível médio na modalidade à distância, tais cursos são proporcionados de forma gratuita envolvendo municípios, estado e união. Da elaboração dos cursos: “O MEC é responsável pela assistência financeira na elaboração dos cursos. Aos estados, distrito federal e municípios cabe providenciar estrutura, equipamentos, recursos humanos, manutenção das atividades e demais itens necessários para a instituição dos cursos” (MATTAR, 2011, p. 64).

O surgimento da Educação a Distância foi efetivado, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394), que foi normatizado pelo decreto nº 2.494 (de 10 de fevereiro de 1998). Vejamos o que a LDB diz:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diplomas relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

O artigo mencionado é referenciado como fonte reguladora da EaD, isso incentivando o desenvolvimento e aprimoramento da educação a distância, através de

⁴ Lançado em 2007, o sistema Rede e-Tec Brasil visa à oferta de educação profissional e tecnológica a distância e tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios. Os cursos serão ministrados por instituições públicas.

medidas que organizam a abertura e funcionamento das instituições que se propõe ofertar cursos nesse formato.

Outra iniciativa no campo da EaD trata-se da Universidade Aberta do Brasil (UAB). De modo geral, ela tem o objetivo de ampliar vagas no ensino superior, através da educação a distância. À semelhança de alguns programas, ela visa, inicialmente, a formação de professores efetivos da rede pública, que atuam na educação básica e que não possuem graduação.

Acerca da UAB, Mattar (2011, p. 70) alerta que: “É importante dizer que a nomenclatura é enganosa, porque não se trata de uma universidade (mas de um consórcio de instituição de ensino superior pública), nem é aberta, ou seja, com acesso a qualquer um (é necessário fazer exame de seleção)”.

Os dados históricos que permeiam a constituição e a afirmação da EaD como modalidade de ensino são relevante a medida que percebemos a evolução da educação a distância, e como vem se firmando como proposta educacional.

2 EaD: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS NO CEARÁ

Assim como no Brasil, o Estado da Ceará também registra sua participação na construção da história da educação a distância. Portanto, nesse capítulo apresentaremos algumas experiências com ensino a distância que marcaram relevâncias na própria história da educação no Ceará.

2.1 O Telensino

Conhecido como sistema assistido por TV, o Telensino foi um projeto que trouxe vídeo aulas para as escolas públicas. Conforme escritos de Pinheiro e Furtado, (2008 p. 4), no ano de 1974, a educação no Ceará, apresentava-se com um déficit de professores qualificados nas escolas públicas do estado. Em razão desse fato, o Estado criou o sistema de Telensino nas escolas, para atender uma necessidade de atendimento educativo para alunos de 5ª a 8ª série (atualmente conhecido por Fundamental II). Em 1974 no Ceará, esse sistema foi criado por conta da falta de professores qualificados que se apresentavam na época.

O Telensino se apresentava como justificativa “para a democratização desta oferta na Capital e nos municípios do interior do estado, especialmente na zona rural”. (SEDUC, 1996).

O sistema de Telensino no Ceará na época foi arquitetado por Gerardo Campos⁵ que foi protagonista nessa ideia, e, acreditou na Educação a Distância – EaD, como forma de ensino, onde pudessem abranger um número maior de pessoas.

Com determinação de resolver um dos problemas da educação o Telensino deu início às suas atividades em 1974 com o atendimento piloto em 8 municípios, 30 escolas e 4.139 alunos de 5ª e 6ª séries. Um ano depois, em 1975, os números deram saltos animadores, para 29 municípios, 92 escolas e 9.695 alunos. Aos poucos a metodologia foi se aprimorando e conseqüentemente se adequando às necessidades do contexto há seu tempo. Proporcionando mais atendimento e construindo uma história de 29 anos de existência a qual reescrevemos neste artigo para constar na História da Educação do Ceará (OLIVEIRA; VÍCTOR; SANTANA; ANDRADE. 2012, p. 2).

⁵ Gerardo Campos nasceu na cidade de Baturité em 1929. Mestre em Educação e professor de Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará (UECE), ele foi um dos pioneiros do ensino a distância no Brasil. Em 1973, foi fundador e diretor da TV Educativa (hoje TV Ceará), implantando o sistema de teleaulas através do canal. <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=559499>

Pinheiro e Furtado relatam que o sistema de Telensino funcionava da seguinte forma: as aulas eram gravadas em vídeos, que possuíam conteúdos de acordo com as matérias estabelecidas na grade curricular. Os vídeos eram bem lúdicos, isso para que as aulas não se apresentassem de forma cansativa, e de certa forma para prender a atenção dos alunos. Outra característica relevante apresentada, por Pinheiro e Furtado, era que a apresentação desses vídeos era aleatoriamente sem nenhuma sequência, deixando assim os alunos um pouco perdidos com relação ao acompanhamento dos conteúdos.

O Orientador de Aprendizagem (AO) foi uma figura que surgiu com o Telensino, esse tinha uma função de espécie de monitor e como relata (OLIVEIRA; VÍCTOR; SANTANA; ANDRADE. 2012, p. 4):

Com isso houve uma descentralização do conhecimento e o professor que antes era polivalente foi substituído por 3 professores orientadores de aprendizagem. A partir de então passou a existir um professor para as áreas de Linguagem e Códigos, outro para Cultura e Sociedade e outro para Ciências Naturais e Matemática.

De acordo com Oliveira; Víctor; Santana; Andrade (2012, p. 4), o período apresentava escassez de professores, que pudessem atuar nas séries de 5^a a 8^a. Então substituir os professores por orientador de aprendizagem era uma medida, onde mais alunos poderiam ser “beneficiados” com a educação, se fazendo assim um ensino de massa, onde alcança um número maior de pessoas.

As atribuições destinadas ao AO, era de acompanhar os alunos em sala durante o vídeo, isso para que os alunos tivessem o máximo de atenção nas explicações e assim obtivessem um maior aproveitamento. O AO também era responsável pela distribuição do material didático, chamado “manual de apoio” que após a apresentação do vídeo, ajudava os alunos na realização das atividades propostas.

O material didático já mencionado anteriormente era conhecido como “Manual de Apoio”, consistia em apostilas com conteúdos e exercício que seguiam o programa apresentado pela televisão. No programa, eram contempladas todas as matérias língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, educação artística, educação física e inglesa, e muitas vezes conteúdos eram transversais, que misturavam uma matéria com outra.

Os alunos assistiam às aulas e em seguida respondiam os exercícios. Essas apostilas substituíam os livros didáticos, pois os conteúdos incluíam todas as disciplinas. Vale ressaltar que o material era distribuído gratuitamente pelo governo.

Com relação o que falado anteriormente, a SEDUC ressalta que o rendimento escolar era fruto da universalização do Telensino.

[...] fortalecer os aspectos que estão dando certo, atualizar outros que apresentem tal necessidade e combiná-los com a progressiva adoção de novos recursos tecnológicos que incluam a televisão associada ao vídeo e ao livro didáticos, a telemática, a multimídia, o sistema de rede, permitindo uma ação educativa [...] renovadora [...] (SEDUC, 1998, p. 5).

Pinheiro e Furtado, (2008, p. 5) relata que os horários das aulas já chegavam à escola pré-estabelecido, e o orientador de aprendizagem que era responsável em adequá-los aos alunos de acordo com os conteúdos respectivos.

O que se sabe é que o Telensino sempre foi alvo de críticas, pois no decorrer dessa metodologia desencadeia problemas onde destaca Pinheiro e Furtado, (2008, p. 5):

- a) A centralização das emissões, que desconsidera os horários da diferentes regiões;
- b) Os conteúdos ofertados nas emissões que são selecionados por professores conteudistas das diferentes disciplinas, esses profissionais muitas vezes desconhece as regiões que utilizam o Telensino e suas particularidades;
- c) O Orientador de Aprendizagem que não possui competência para tirar as dúvidas e questionamentos dos alunos;
- d) As avaliações são acompanhadas pelos OAs que não dominam as diferentes áreas do conhecimento do ensino fundamental II.

Sabemos também que a proposta do Telensino visava atender aos municípios do estado onde não tinham acesso à escola, e, que a carência de professores era muito grande. Neste sentido: “O Telensino, quando nasceu, naquela época, nasceu para viabilizar a implantação da 5692 (...), suprir a carência de pessoal e chegar aos distantes locais” (técnica da SEDUC em entrevista à BODIÃO, 1999, p. 26).

Ressaltamos que o programa se utilizava da modalidade à distância, pois, apesar de apresentar o Orientador de Aprendizagem em cada sala, o conteúdo da grade curricular da escola era repassado através de vídeo-aulas. Isto é, empregava o uso dessas aulas em vídeo gravadas em outros locais e exibidos pelos recursos da televisão, proposta essa compreendida por Pinheiro e Furtado (2008), como inovadora para o estado do Ceará.

Avaliando um pouco o Telensino no Ceará, mediante tais relatos de Pinheiro e Furtado (2008), consideramos o programa como uma massificação da educação, onde o objetivo principal era baratear os custos. Isso com intuito de atender a um número máximo possível de alunos, mesmo que esses conteúdos fossem repassados de qualquer forma, sem

planejamento e nem mesmo formação suficiente aos que iam conduzir os saberes aos alunos, sem se fazer cálculos do que isso poderia trazer para a formação desses jovens.

2.2 UFC virtual

O Instituto UFC Virtual, conforme Carneiro, (2010 p. 37) foi criado em 2003, dentro da Universidade Federal do Ceará (UFC), com o intuito de proporcionar um ensino superior dentro na perspectiva da Educação a Distância. Em 2005 com a parceria do Banco do Brasil – (BB) criou a primeira turma do curso semipresencial; era um projeto piloto, aberto somente para os funcionários do banco.

Em 2010, passou a ser reconhecida como unidade acadêmica, aprovada pelo Conselho Universitário da UFC (CONSUNI). Neste mesmo período o instituto abriu 8 cursos de graduação, disponíveis para realização em alguns municípios do Estado do Ceará, facilitando assim o ingresso de cursos de graduação nas localidades mais distantes e sem acesso. Esse processo aconteceu em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – (UAB) que facilitou a negociação entre a UFC e os municípios acolhedores dos pólos, que são os pontos de apoio da universidade em cada município.

Nessa experiência, os primeiros municípios a iniciarem foram Aracati, Aracoiaba, Beberibe, Fortaleza, Juazeiro do Norte, São Gonçalo do Amarante e Sobral. Vale ressaltar que esses cursos tinham o aval do MEC. Nesta perspectiva, Carneiro (2010, p. 31) acrescenta: “Para a implantação do programa Universidade Aberta (em 2005), o MEC buscou, nos estados, instituições que possuíssem estrutura física adequada e boas condições tecnológicas para as primeiras iniciativas da graduação na modalidade semipresencial”.

Nos anos posteriores a UFC Virtual em parceria com UAB, registrou um enorme crescimento com a oferta de cursos semipresenciais, expandindo para outros municípios do Estado do Ceará.

Relato histórico: fonte <http://www.virtual.ufc.br>

O Instituto UFC Virtual originou-se a partir de trabalhos realizados na modalidade de educação a distância, tendo como primeiros projetos as atividades do Grupo de Pesquisa em Educação a Distância, coordenado pelo Prof. Dr. Mauro Cavalcante Pequeno iniciadas em 1997, com o Projeto EDUCADI. Este projeto, financiado pelo CNPq, foi realizado nos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Ceará além do Distrito Federal, durante 2 anos. No Ceará, 10 escolas públicas foram atendidas. O projeto tinha por objetivo aplicar tecnologias da informação e da comunicação em Educação a Distância para auxiliar na construção de projetos dentro das escolas,

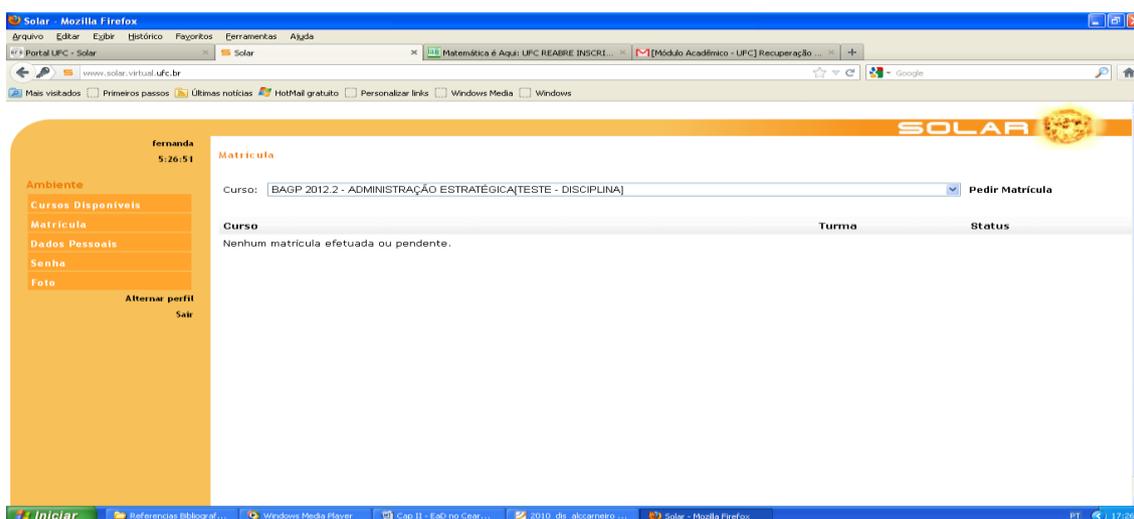
com o intuito de minimizar os problemas de aprendizagem dos alunos de regiões marginais urbanas do Ensino Básico.

O Instituto UFC Virtual utiliza a plataforma SOLAR para realização de seus cursos, via *online*, é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O SOLAR foi desenvolvido pelo UFC Virtual e o ambiente serve para publicação e interação entre aluno e professor.

Em <http://www.solar.virtual.ufc.br/>:

O SOLAR foi desenvolvido potencializando o aprendizado a partir da relação com a própria interface gráfica do ambiente, sendo desenvolvido para que o usuário tenha rapidez no acesso às páginas e ao conteúdo, fácil navegabilidade e compatibilidade com navegadores. Aqui, o interagente se sente seguro a explorar os espaços disponibilizados. O ambiente é apoiado numa filosofia de interação e não de controle.

Figura 1 - Página Inicial do SOLAR



Fonte: <http://www.solar.virtual.ufc.br/>

Os profissionais envolvidos nesse processo têm por obrigatoriedade ter a formação mínima de graduação. E o Instituto se preocupa com a formação continuada dos mesmos. Para tanto, o UFC Virtual sempre está realizando cursos de capacitação para as pessoas que iram atuar em como trabalhadores do Instituto.

Conforme Moran (2006), o professor que irá trabalhar *online* se utilizando de tecnologias, deve ter conhecimento suficiente para atender as necessidades e expectativas do aluno. Para tal o professor deve investir no conhecimento e na qualificação para que isso não

signifique uma pendência na sua vida profissional. “Não se pode estabelecer a priori um padrão rígido. Cada professor encontrará o seu ponto ideal de equilíbrio o que dependerá também do grau de maturidade e cooperação da classe” (MORAN, 2006, p. 51).

Diante dessas discussões não se pode deixar de ressaltar a importância de um amparo maior para o professor que trabalha com virtualidade, proporcionando melhores condições de trabalho e regulamentando-as.

[...] tempo à disposição; repouso semanal; números de alunos por tutor virtual; quantidade, extensão e tempo de avaliação das atividades desenvolvidas; formas de remuneração; local de trabalho; as despesas com os equipamentos tecnológicos necessários (computador, *internet*); e direitos autorais quantos aos conteúdos desenvolvidos. Logo, o professor deve estar integrado ao processo de ensino a distância nos aspectos que permeiam a modalidade (BARROS, 2008, p. 14).

Consideramos que o Instituto UFC Virtual, desde sua criação vem crescendo em termo de quantidade, porém, também não deixando a qualidade de seus cursos de lado, podemos constatar isso diante do exposto acerca da qualificação dos profissionais, proporcionando formações que visam um melhor atendimento educacional ao aluno. Para tanto, o Instituto disponibiliza pólos de apoio ao estudante, nesses pólos fica um tutor de plantão para atender ao aluno que necessitar de alguma ajuda ou tirar dúvidas, ele funcionam na cidade onde é direcionado o curso. Os pólos também acabam tornando-se uma forma de dar suporte a esse aluno não deixando que eles se percam nesse processo.

3 A EaD NO CONTEXTO LABORATÓRIO DE PESQUISA MULTIMEIOS/FACED/UFC

No ensino superior cada vez mais, professores agregam à carga horária das disciplinas, a utilização das tecnologias digitais de comunicação e informação, sendo compreendida pela *internet* como via principal, para tanto surge a necessidade de ambientes virtuais educativos que dêem suporte para a realização da aula. Em virtude desse acontecimento foi constituída pelo MEC a portaria (2.253 de 18/10/2008), que relata em seu conteúdo:

As instituições de ensino superior do sistema federal poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular se seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de até 20% das disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem a modalidade não presencia, ou seja, à distância (SILVA, 2003, p. 51).

Na Faculdade de Educação do Ceará / UFC, é ofertada a Disciplina de Educação a Distância (EaD), através do Departamento de Estudos Especializados. Essa disciplina faz parte da grade curricular das disciplinas obrigatórias para o curso. E conta com sua carga horária de 70% a distancia e 30% presencial.

O Laboratório de Pesquisa Multimeios (MM), faz parte da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará e existe desde 1997. Tem por objetivo o desenvolvimento de pesquisa sobre o uso de Tecnologias no Ensino de Matemática e Ciências, bem como o estudo sobre Informática Educativa e Tecnologias na Formação Docente.

Figura 2 - Homepage do Laboratório de Pesquisas Multimeios



O MM é coordenado pelo Prof. Dr. Hermínio Borges Neto, que também ministra a disciplina de EaD juntamente com a professora Antônia Lis de Maria Martins Torres. Toda a disciplina é desenvolvida dentro do laboratório, isso é feito em conjunto os professores e os formadores (conhecidos por tutores em cursos externos).

Mediante ao exposto já podemos compreender especificidades da disciplina, pois essa ao invés de nomear de tutores aqueles que acompanham os alunos a distancia, preferem usar a nomenclatura “formador”, pois para disciplina o formador vai além de alguém que acompanha, ele forma, isso é ele participa ativamente do processo formativo dos alunos que cursa a disciplina.

A função designada ao um formador é compreendida em participar de todos os processos, que vai desde o planejamento da disciplina para o semestre, a escolha dos materiais que serão utilizados na disciplina, cronograma das atividades e forma de avaliação.

Esses formadores são alunos do curso de graduação que já cursaram a disciplina de EaD, sendo esse pré-requisito exigidos para os formadores na disciplina. Alguns recebem bolsa e outros são voluntários.

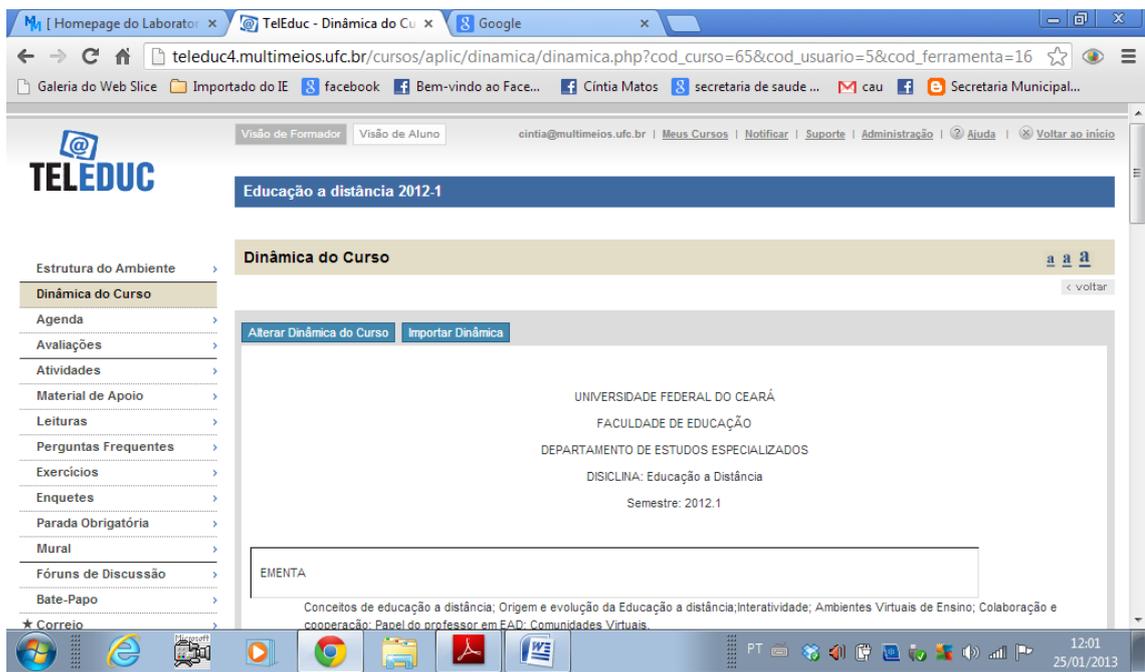
Para garantir o desempenho dos formadores é realizado semanalmente um grupo de estudo envolvendo a temática da disciplina, onde participam tanto os formadores como os professores. Os professores também acompanham de perto o trabalho realizado pelos formadores, disponíveis a dar suporte, caso haja alguma necessidade, e ao final de cada disciplina os formadores são avaliados pelos professores e pelos alunos da disciplina.

Por ser uma disciplina a distância, recorrem as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), isso para haver a comunicação virtual entre o grupo de alunos, formadores e professores, isso é a interação. Os ambientes virtuais utilizados são Teleduc e Moodle. Nesses ambientes acontece quase toda carga horária da disciplina, onde é disponibilizado todo o material utilizado em formato digital. Neles acontecem os fóruns e *chats*. E onde os alunos fazem suas postagens.

A qualidade de cursos a distância passa, sobretudo, por questões pedagógicas que abrangem a utilização das tecnologias de informação e comunicação. Sem esse entendimento o sujeito do processo educativo terá que se adequar às tecnologias. O que defendemos é exatamente o contrário: que os instrumentos tecnológicos se adequem pedagogicamente às necessidades de alunos e professores que buscam a educação a distância como opção na sociedade atual para sua formação (YOUNG, 2008, p. 14).

O Teleduc é o ambiente virtual utilizado pela disciplina como uma das maiores fontes de comunicação do ambiente, digo isso, porque o ambiente disponibiliza um correio para o contato mais rápido e urgente tanto para formador como para os alunos. É nele também onde são realizados os bate-papos, e alguns fóruns. O ambiente também conta com mural, diário de bordo, portfólio onde é postado os textos utilizados na disciplina.

Figura 3 - TELEDUC



No ambiente Moodle acontecem os fóruns, onde também são disponibilizados os *links* dos textos, e a partir da temática dos textos os alunos interagem com todo grupo com suas contribuições, dúvidas e questionamentos.

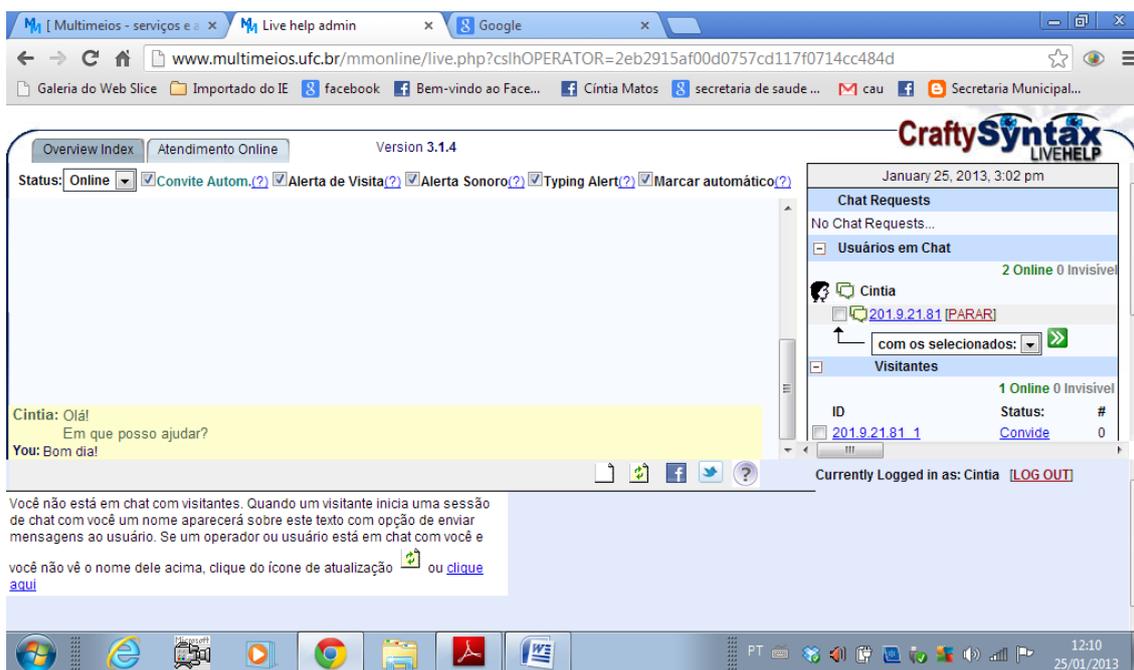
Figura 4 - MOODLE



Além desses dois ambiente os alunos podem contar também com um atendimento *online*, o *MM online* que é um ambiente onde os formadores ficam de plantão disponíveis aos alunos para tirar as dúvidas e dar orientações. Para esse plantão existe uma escala onde os formadores se dividem em horários diversos, podendo ser ou não nos horários das aulas.

A ferramenta *MM online*, desenvolvida por *Crafty Syntax Live Help* (2003-2009, ERIC GERDES) e adaptada por Borges Neto e Borges, em 2006, está alocada no *site* do Laboratório de Pesquisa Multimeios, e se familiariza com outras ferramentas de bate-papo, possuindo um *layout* fácil e com versões disponíveis em diferentes linguagens. De início, é solicitado um *login* e senha, isto somente para o operador, responsável por atender as pessoas que irão à busca de auxílio (CASTRO, 2010, p. 36).

Figura 5 - MM- Online



A disciplina procura dar o máximo de autonomia aos alunos no que se refere à organização de seu tempo para estudar, liberdade de se posicionar frente às temáticas, fazer indagações, questionamentos.

3.1 Funcionamento da Disciplina

Durante o semestre pesquisado, a disciplina contou com dois professores e oito formadores. O Departamento de Estudos Especializado ofertou duas turmas, cada uma com 40 vagas.

Na disciplina a primeira aula é presencial, onde é mostrado com detalhes os ambientes e repassado aos alunos os informes gerais. A partir desta aula a comunicação passa a ser realizada virtualmente, ou caso seja necessário, o professor pode marcar uma aula presencial na metade do semestre seletivo, porém isso vai depender do andamento da turma.

Os alunos ao iniciarem a disciplina, devem se cadastrar nos ambientes Moodle e Teleduc, onde os ficam divididos em grupos que são nomeados como, por exemplo: Fedathi, Gerardo Campos, Paulo Freire, sendo que esses nomes não são fixos, podendo no semestre seguinte serem modificados ou não. Cada grupo tem como responsáveis dois formadores, que diariamente entram no ambiente para acompanhar os alunos.

De acordo com a ementa, a disciplina aborda conceitos de Educação a Distância; origem e evolução da Educação a distância; interatividade; ambientes virtuais de ensino; colaboração e cooperação; papel do professor em EAD; comunidades virtuais. E tem como alguns de seus objetivos a compreensão da importância da utilização da EaD na contemporaneidade no contexto educacional, conhecer os conceitos da EaD ao longo de sua história; compreender os aspectos legais, características e modalidades da EaD; abordar os conceitos de ambientes virtuais; discutir o papel do professor na EaD.

No aspecto avaliativo é disponibilizada aos alunos, uma tabela no início do semestre que contem a pontuação de todas as atividades, esta é postada no ambiente Teleduc. Para auxiliar essa tabela existe também um roteiro que informa passo a passo, os aspectos relevantes da avaliação que será realizada, que levará em conta a participação nas atividades previstas no cronograma da disciplina, levando em consideração o progresso na articulação dos fundamentos teóricos apresentados durante o semestre. É oportuno ressaltar que os alunos serão avaliados de forma processual e formativa na participação das seguintes atividades:

- Participação nos fóruns para discussão de temas relativos à disciplina;
- Entrega das atividades escritas previstas no cronograma;
- Produção de um vídeo;
- Prova presencial

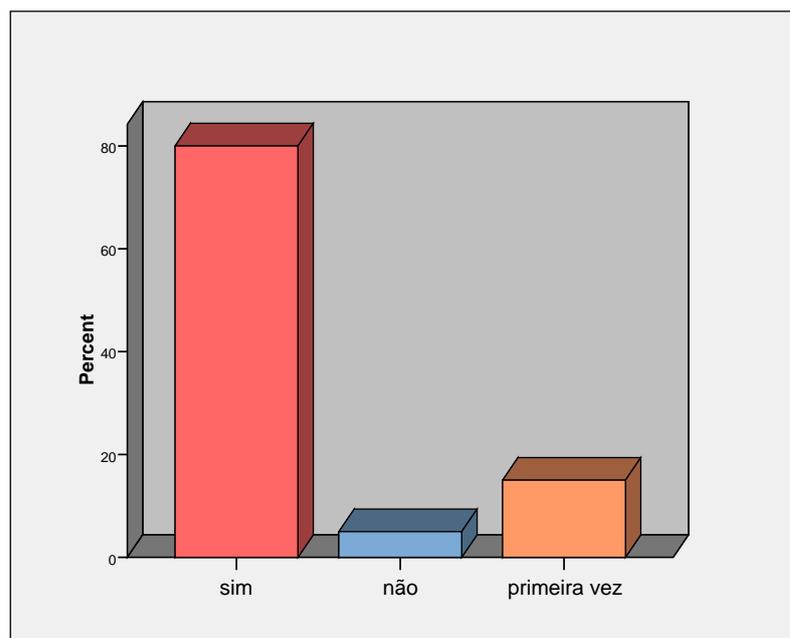
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Nesse capítulo mostraremos o resultado desta pesquisa e faremos um apanhado do que foi descrito pelos alunos. Faremos também uma discussão da pesquisa fazendo o confronto de alguns relatos com autores que expõem sobre o assunto.

Q1. Você já teve contato com o ensino à distância?

	Frequên- Cia	Percen- tual
Sim	16	80,0
Não	1	5,0
primeira vez	3	15,0
Total	20	100,0

Q1. Você já teve contato com o ensino a distância?



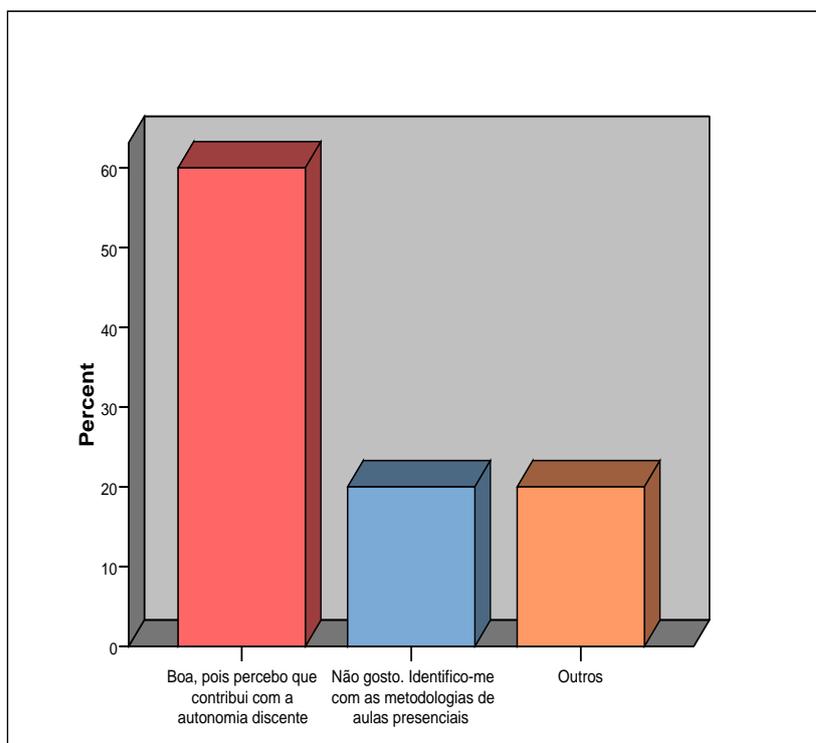
Nesse primeiro questionamento procuramos identificar o percentual da turma que já possuíam algum contato anterior com a educação a distância. Percebemos que um número considerável já possuía alguma experiência relacionada ao ensino a distância. Entendemos que esse percentual ocorre em razão da grande oferta desses cursos atualmente. Como nos mostra o relato de (NOVA E ALVES, 2003. P. 5-27) “São inúmeros os cursos a distância que

são criadas e difundidas diariamente, no mundo inteiro, utilizando a *internet* ou sistemas de rede similares como suporte da comunicação”.

Q2. O que você acha da metodologia utilizada nesta disciplina?

		Frequen- Cy	Percent
Valid	Boa, pois percebo que contribui com a autonomia discente	12	60,0
	Não gosto. Identifico-me com as metodologias de aulas presenciais	4	20,0
	Outros	4	20,0
	Total	20	100,0

Q2. O que você acha da metodologia utilizada nesta disciplina?



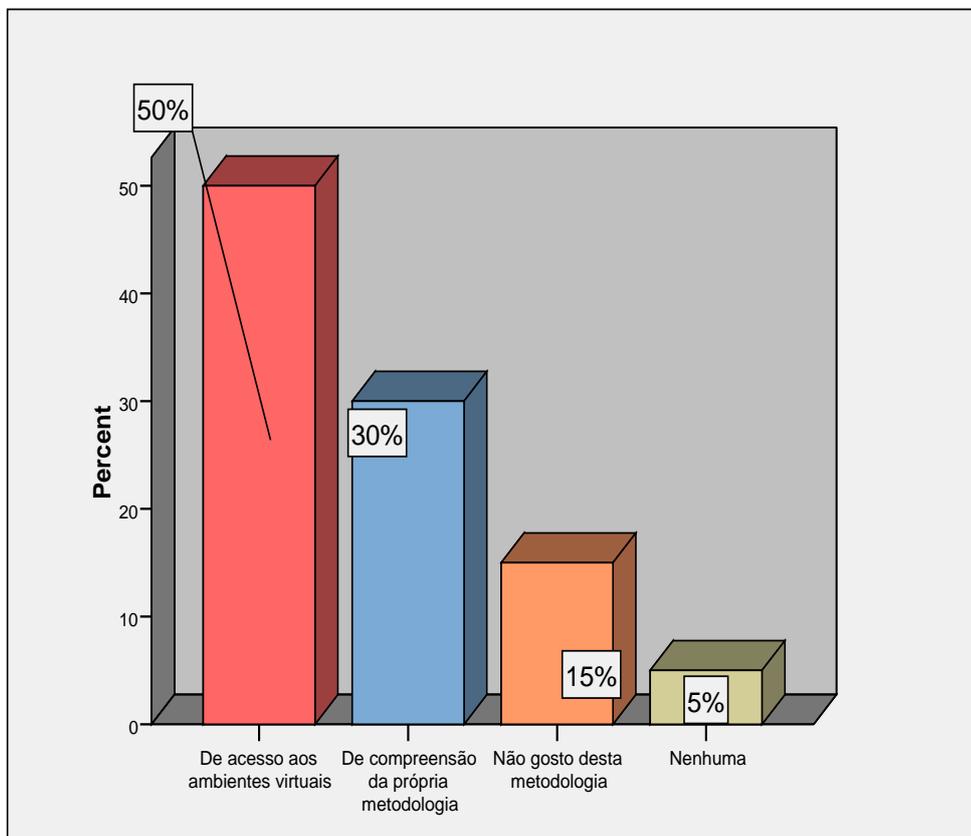
Nesse segundo questionamento procuramos saber o que os alunos acham da metodologia da disciplina. 60% responderam ser boa, por contribuir para autonomia discente. Já 20% responderam não gostar, por não se identificarem com aulas a distância. Percebemos

nas respostas o quanto a autonomia é importante para o aluno da EaD. Em relação à questão da autonomia, Lopes ressalta: "Quando se fala em autonomia, deve-se pensar em uma formação contínua, uma formação que exija do ser humano a capacidade de governar por si mesmo o seu desenvolvimento pessoal e profissional" (2003).

Q3. Quais as dificuldades encontradas dentro da disciplina?

	Frequen- Cy	Percent
Valid		
De acesso aos ambientes virtuais	10	50,0
De compreensão da própria metodologia	6	30,0
Não gosto desta metodologia	3	15,0
Nenhuma	1	5,0
Total	20	100,0

Q3. Quais as dificuldades encontradas dentro da disciplina?

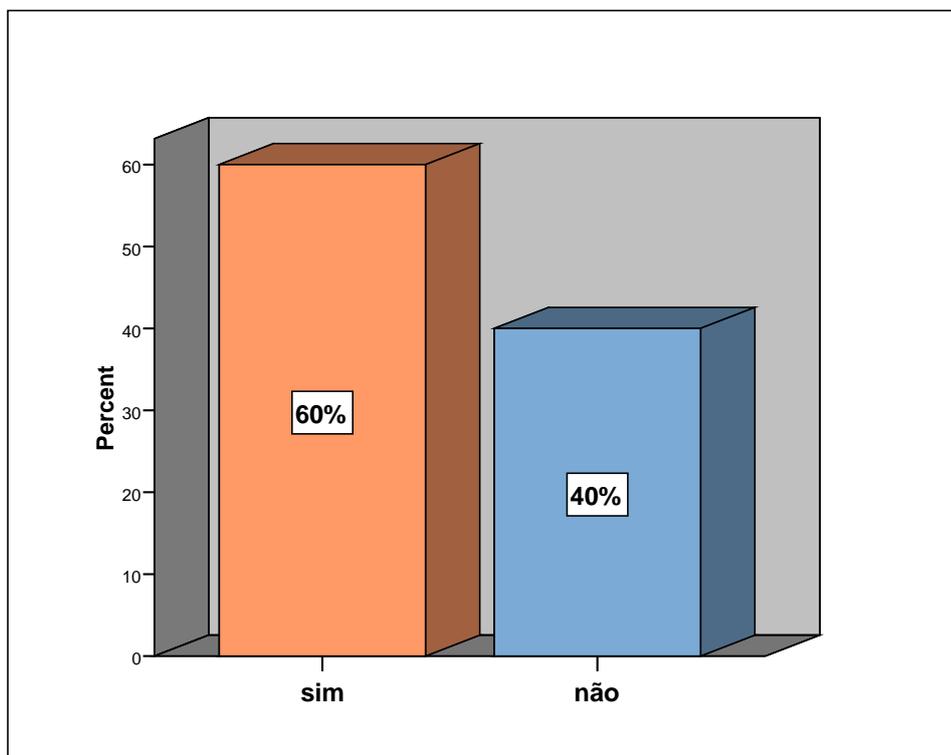


Nesse terceiro questionamento procuramos identificar as dificuldades encontradas pelos alunos dentro da disciplina. Percebe-se que um número considerável não utiliza com facilidade os ambientes virtuais e não consegue compreender uma metodologia de estudo a distância. Isso nos direciona a compreendermos que os estudantes atuais, fazem uso das TICs, porém na verdade não sabem fazer uso pedagógico.

Q4. O acompanhamento discente diferencia a metodologia desta disciplina das demais.

		Frequen- Cy	Percent
Valid	Sim	12	60,0
	Não	8	40,0
	Total	20	100,0

Q4. O acompanhamento discente diferencia a metodologia desta disciplina das demais.



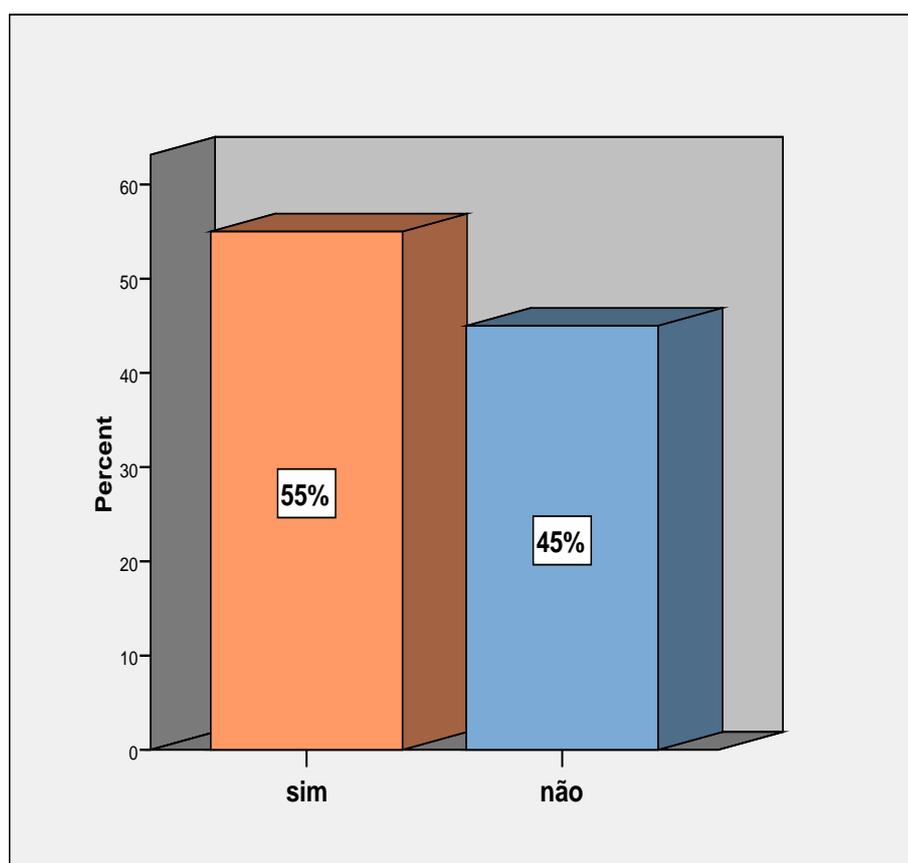
Com relação ao acompanhamento discente a turma dividiu sua opinião onde 60% responderam que esse acompanhamento dos tutores e professor é sim um diferencial. Já 40%

não afirmam ter diferença. Isso nos leva a compreender que o “estar junto” do aluno, acompanhando tirando dúvidas, faz com que esse aluno, não venha a compreender a EaD como uma educação solitária. E que o acompanhamento direciona o aluno, a não abandonar o curso e ajudar a ter bons resultados.

Q 4.1. O processo avaliativo diferencia a metodologia desta disciplina das demais.

		Frequen- cy	Percent
Valid	Sim	11	55,0
	Não	9	45,0
	Total	20	100,0

Q4.1. O processo avaliativo diferencia a metodologia desta disciplina das demais.



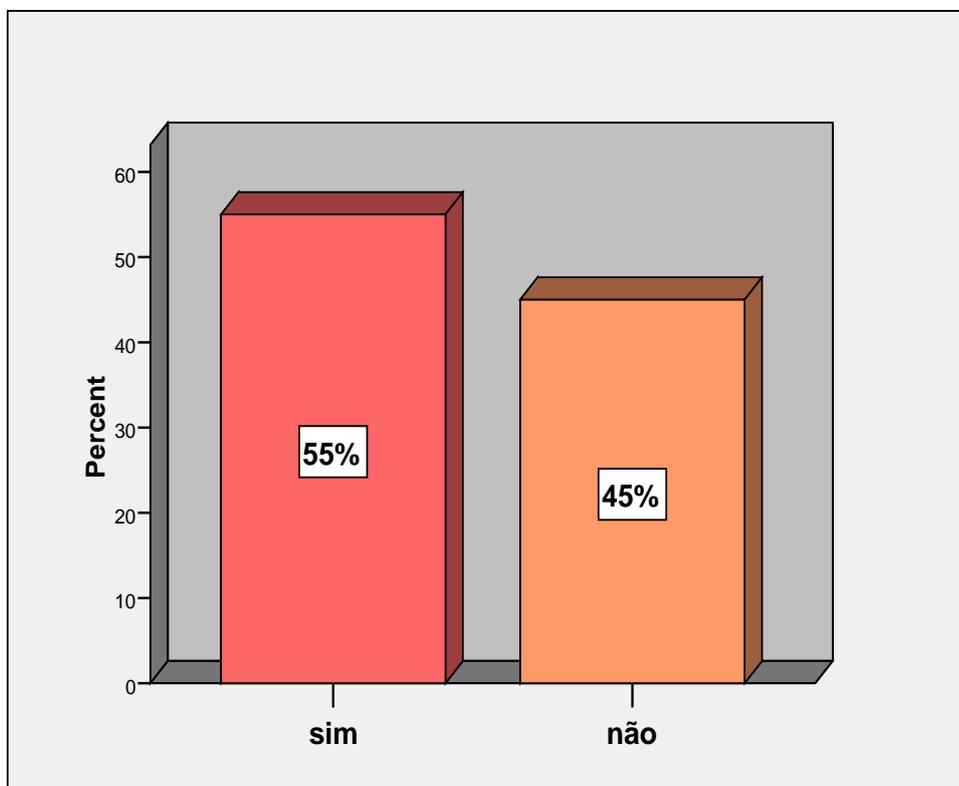
Com relação ao processo de avaliação 55% responderam que diferencia das demais disciplinas, já 45% responderam que não diferencia das demais disciplinas. Nesse caso constatamos que as opiniões se dividiram e isso significa que a disciplina faz uso de uma avaliação que é sim aceita por muitos, porém algumas posições sobre a exigência na avaliação

devem ser revistas, como podemos constatar no relatado de um aluno que diz “a avaliação é criteriosa, muito exigente e precisa melhorar”.

Q4.2. As propostas de atividades diferenciam a metodologia desta disciplina das demais.

		Frequen- cy	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	11	55,0	55,0	55,0
	não	9	45,0	45,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Q4.2. As propostas de atividades diferenciam a metodologia desta disciplina das demais.

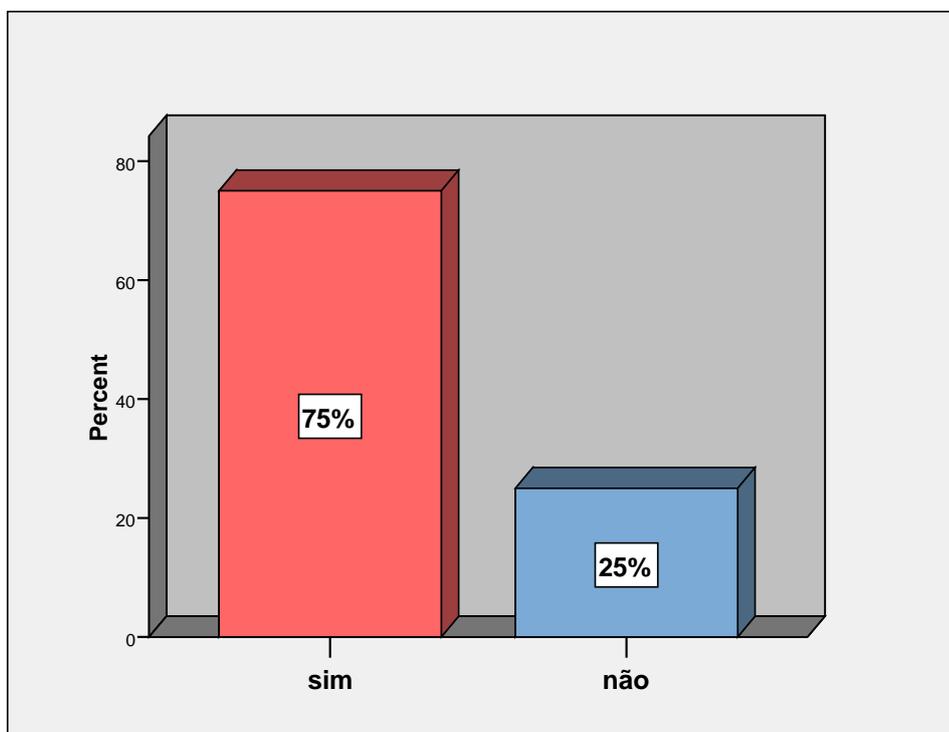


Com a relação à metodologia, se ela se diferencia das demais, a opinião dos alunos apresentou-se equilibrada, pois, 55% afirmam perceber essa diferença e já 45% não percebem a diferença. Compreendemos que algo deverá ser repensado e estudado para que os alunos conheçam melhor a metodologia aplicada à disciplina, pois quase metade da turma não está fazendo tal compreensão.

Q4.3. O acompanhamento discente diferencia a metodologia desta disciplina das demais.

		Frequen- cy	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	sim	15	75,0	75,0	75,0
	não	5	25,0	25,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Q4.3. O acompanhamento discente diferencia a metodologia desta disciplina das demais.

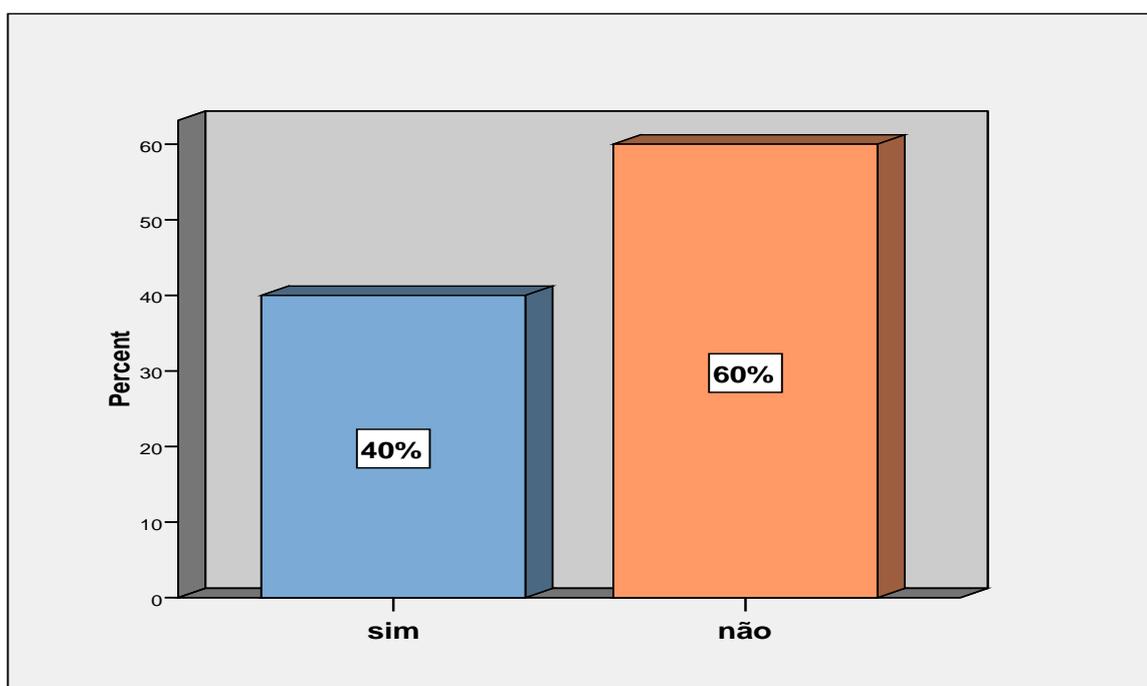


Percebemos que o acompanhamento dos discentes na disciplina é um diferencial, constatada pela maioria dos alunos tendo em vista que 75% responderam que o acompanhamento diferencia das demais disciplinas e 25% que não diferencia.

Q4.4. O material didático disponibilizado em formato digital diferencia a metodologia desta disciplina das demais.

		Frequen- cy	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	8	40,0	40,0	40,0
	Não	12	60,0	60,0	100,0
	Total	20	100,0	100,0	

Q4.4. O material didático disponibilizado em formato digital diferencia a metodologia desta disciplina das demais.

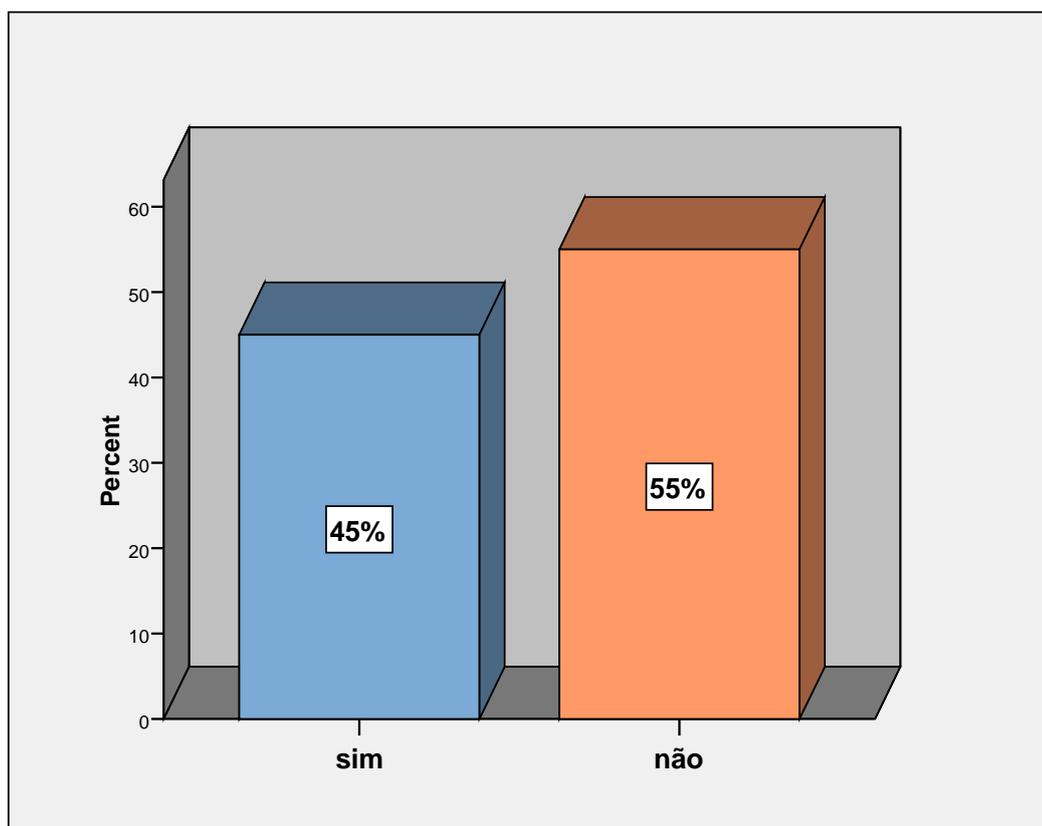


Nesse caso o material didático em formato digital não se torna um diferencial na metodologia com relação às demais disciplinas, tendo um percentual de 60% que não acham que diferencia e 40% acham que diferencia.

Q4.5. O acesso à rede diferencia a metodologia desta disciplina das demais.

		Frequency	Percent
Valid	Sim	9	45,0
	Não	11	55,0
Total		20	100,0

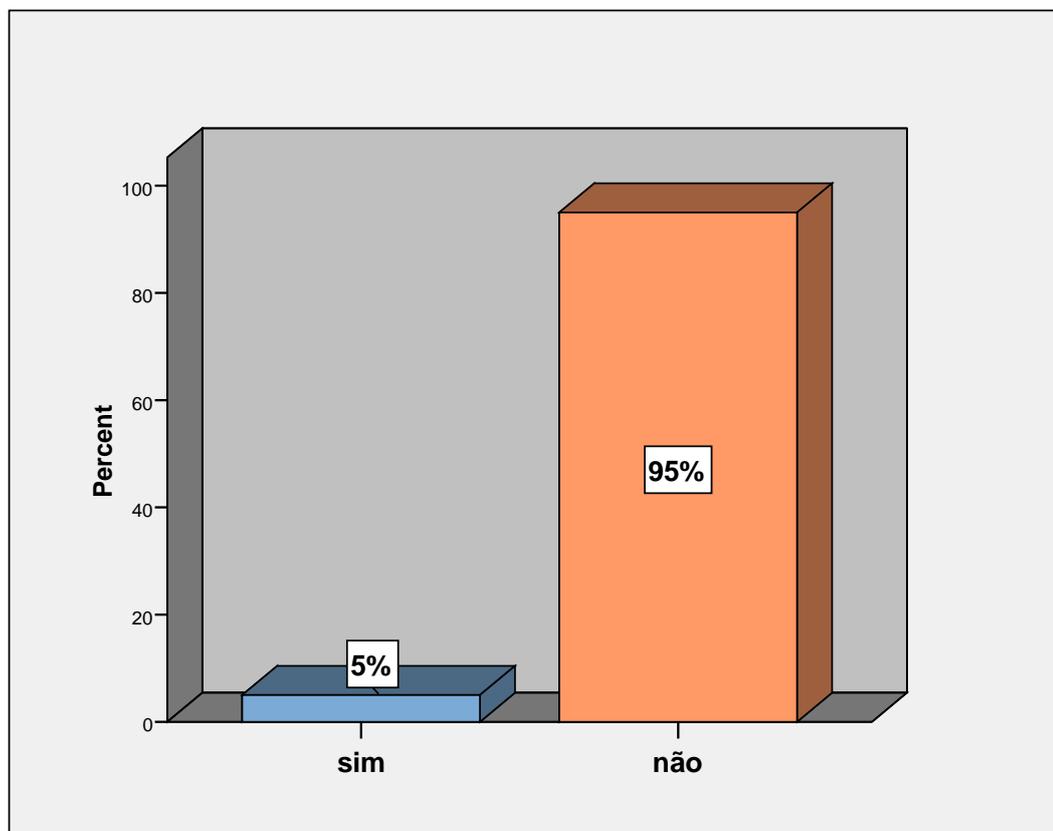
Q4.5. O acesso à rede diferencia a metodologia desta disciplina das demais.



Com relação ao acesso a rede 55% afirmam que não se diferencia das demais e 45% reconhecem que o acesso é um diferencial.

Q4.6. Não percebo diferença na metodologia disciplina em relação às demais.

		Frequency	Percent
Valid	Sim	1	5,0
	Não	19	95,0
Total		20	100,0

Q4.6. Não percebo diferença na metodologia disciplina em relação às demais.

Apesar de a disciplina ter um formato diferente das demais, pois esta é realizada a distancia, utiliza ambientes virtuais de aprendizagem e outros, a maioria dos alunos afirma que a metodologia não é diferenciada (ou percebida). Pois 95% dos alunos não perceberam diferença das demais metodologias utilizadas nas disciplinas e 5% afirmam ter sim diferença.

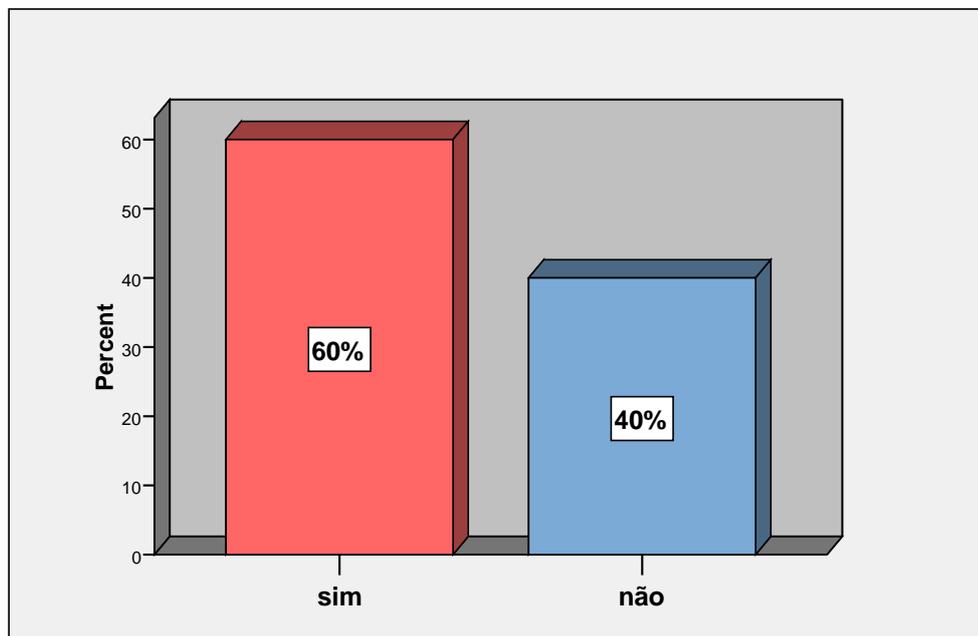
Q5. Em que aspectos a metodologia da disciplina é favorável para sua formação enquanto educador?

Avaliamos que as respostas mais recorrentes em relação à metodologia ser favorável para a formação do educador tendo em vista que, dos 20 questionados, 10 responderam que a metodologia é favorável para a formação para o trabalho com tecnologia. 7 afirmaram ser favorável para a autonomia em seus estudos. 3 responderam outros pontos diversos.

Q6. Após a disciplina a distância, você realizaria um curso que utilizasse esta metodologia?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	12	60,0	60,0	60,0
	Não	8	40,0	40,0	100,0
Total		20	100,0	100,0	

Q6. Após a disciplina à distância, você realizaria um curso que utilizasse esta metodologia?



Q 6.1. Por que você realizaria um curso que utilizasse esta metodologia?

5 alunos responderam que avaliaram que o conteúdo da disciplina desconstrói a vinculação do ensino a distância a não cobranças com os estudos. 7 afirmaram que a metodologia é cansativa, ruim e acaba se perdendo pela falta de interação presencial. 5 afirmam ser boa por ser uma experiência enriquecedora. 3 apresentaram outras respostas.

Q7. No que diz respeito ao modo como se deram as relações entre professor-aluno, o que você avalia como POSITIVO?

5 responderam que avaliam a relação professor-aluno dentro da disciplina é positiva para a autonomia do aluno. 8 compreendem ser positivo o acompanhamento e a disponibilidade de comunicação. 1 aluno respondeu ter pontos positivos na disciplina. 6 responderam outros pontos diversos. Esses dados vão muito ao encontro do que foi dito no ponto Q4, que fala da relevância do acompanhamento, e o acesso ao professor na disciplina de EaD se mostra bem aberto, já que o aluno pode utilizar os ambientes para se comunicar, fazer alguma pergunta, intervenção ou até mesmo tirar dúvidas com o professor.

Q8. No que diz respeito ao modo como se deram as relações entre professor-aluno, o que você avalia como NEGATIVO?

3 apontaram como negativa as cobranças por serem muitas e indevidas. 10 apontaram como ponto negativo a dificuldade de comunicação. 7 apontaram outras respostas aleatórias. Podemos entender que quando os alunos apontam a cobrança como negativa, se dar pelo fato dos alunos serem acostumados com um processo mais livre, em não se cobrar muito com atividades referentes às disciplinas. E com relação à dificuldade de comunicação é por conta do aluno ainda não ter habilidades com o ambiente virtual educativo utilizado.

Q9. Caracterize o processo de avaliação das atividades propostas na disciplina.

6 avaliam como injusta a avaliação, pois os critérios não condizem com a prática (pessoas que não participaram passaram), e que também a relatam que a avaliação compromete o processo de aprendizagem. 3 avaliam como muito criteriosa e exigente e que precisa melhorar. 8 avaliam como boa e aberta e que também é clara e interessante. 3 responderam aleatoriamente.

O processo avaliativo da disciplina está presente em todas as atividades propostas por ela, isso quer dizer que o aluno é avaliado desde o momento que inicia até o final da disciplina. Porém diante dos dados expostos podemos constatar que boa parte dos alunos da disciplina, são oriundos de processos avaliativos com poucos critérios e exigências. Sendo que processo avaliativo da disciplina se dá tanto pelos ambientes como pela prova presencial,

entendido por Campos (2003) “como processo de múltiplas facetas”. E mesmo os que relatam ser boa, aberta e interessante, não citaram acerca do processo de aprendizagem que deve está relacionado com a avaliação. Para entendermos melhor seguimos o raciocínio de Campos, (2003, p. 124):

A avaliação é um processo de múltiplas facetas, incluindo os aspectos afetivos e sociais envolvidos na aprendizagem. Logo, acreditamos que a avaliação não pode ser conduzida somente de forma eletrônica. Independentemente do ambiente de aprendizagem adotado, ou seja, sala de aula ou ambiente computacional, a avaliação do estudante é uma tarefa do professor (CAMPOS *et al*, 2003, p. 124).

De uma forma geral esta pesquisa nos chama atenção para a importância da metodologia escolhida dentro de uma disciplina, pois ela é compreendida por todos os passos que são realizados durante o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou identificar como a metodologia utilizada na disciplina de Educação a Distância contribui para a formação dos discentes enquanto futuros educadores, verificando se a metodologia é compreendida pelos mesmos como um diferencial em seu processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, a partir da realização desse trabalho, podemos observar que para muitos alunos da disciplina a Educação a Distância não se trata de nenhuma novidade. Essa constatação poderá ser verificada ao analisarmos os questionários em que a maior parte respondeu que já haviam passado por experiências com ensino a distância.

Observamos ainda que os discentes possuem uma grande dificuldade em incorporar a metodologia utilizada na disciplina, bem como apresentam grande dificuldade na utilização dos ambientes virtuais utilizados na disciplina.

Percebe-se também que a metodologia utilizada na disciplina não está bem compreendida pelos alunos, pois grande número revela que a metodologia é boa, porém desnecessária. Já alguns relatam ser boa por exigir do aluno autonomia nos estudos, mais admitem ser muito cansativa. Verificamos que poucos alunos percebem a importância do ensino a distância para sua formação, relatam exigir muita dedicação e disciplina, mais que compreendem ser assim que se forma um bom profissional.

Em geral concluímos que os alunos entendem que a metodologia da disciplina é diferente das demais, por utilizar tecnologias e ser isso uma exigência do mercado de trabalho para os futuros profissionais da educação. Por outro lado não compreendem sua didática pedagógica. Isso se remete ao fato dos alunos ainda ser muito dependente da sala de aula presencial, a presença contínua com o professor.

REFERÊNCIAS

- CHAGAS, A, T. R. **O questionário na pesquisa científica**. Disponível em; <http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm> Acesso em:10 de fevereiro de 2013.
- PINHEIRO, A. C. M. FURTADO, Ismael Bezerra Pordeus. Propostas pedagógicas na história da educação a distância no brasil. *In: XIV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, 2008, Porto Alegre. XIV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. v. 1.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa** - São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método, criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- Castro, Alyne Costa de. **Análise da ferramenta MM online [manuscrito]: mediação sobre resolução de problemas à distância / por Alyne Costa de Castro**. 2010.
- BARROS, Veronica Altesf. **O trabalho do docente virtual: análise jurídica das condições de trabalho decorrentes do sistema de educação a distância**. Belo Horizonte: UBC, 2008.
- CARNEIRO, Antonio Lucio da Cunha; SOARES, Maria Elias. **A evasão no ensino semipresencial: estudo de caso em um polo de apoio da UAB/UFC**. 2010. 122f: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza-CE, 2010.
- MORAN, José Manoel. Contribuições para uma pedagogia da educação *online*. *In: SILVA, Marco (Org). Educação online*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- BREVE HISTÓRICO DO INSTITUTO UNIVERSIDADE VIRTUAL. Disponível em: <<http://www.virtual.ufc.br/portal/historicos.aspx>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2013.

BODIÃO, Idevaldo da Silva. **Telensino: que didática é essa?** Trabalho apresentado no GT 04 – Didática, na 23ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, 2000. Disponível em <www.anped.org.br/23/textos/0406t.PDF>. Acesso em: 22 de janeiro de 2013.

ALVES, Lynn & NOVA, Cristiane. **Educação a Distância: Limites e Possibilidade** In: Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Fatura 2003, p. 5-27.

LOPES, Maria Cristina Paniago; NEWMAN, Bárba Ann; SALVADOR. **Autonomia em contextos educacionais diferenciados: presencial e virtual**. Universidade Católica Dom Bosco. Disponível em: <<http://site.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/autonomiacontextos-N12003.pdf>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2013

CAMPOS, F. C. A. *et al.* **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. Disponível em: <<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=559499>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2013.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distancia na internet: abordagem e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul/dez. 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – (MEC). **Referencias de Qualidade para Educação Superior à distância**. Brasília, agosto de 2007.

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12326&Itemid=665>. Acesso em 02 de fevereiro de 2013.

MATTAR, João. **Guia de Educação a Distância**. São Paulo: Cengage: Portal Educação, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. Ed. Brasiliense. São Paulo. 1993.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: uma visão integrada.
Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SPSS. **Introdução ao SPSS**.<<http://stat.med.up.pt/ch1index.html>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2013.

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
Laboratório de Pesquisa Multimeios

QUESTIONÁRIO

Disciplina: Educação a distância - Semestre: 2012.2

1. Você já teve contato com o ensino a distância?

sim não primeira vez

2. O que você acha da metodologia utilizada nesta disciplina?

Boa. Pois percebo que contribui com a autonomia discente

Não gosto. Identifico-me com as metodologias de aulas presenciais

Outros _____

3. Quais as dificuldades encontradas dentro da disciplina?

De acesso aos ambientes virtuais

De compreensão da própria metodologia

Não gosto desta metodologia

4. O que diferencia a metodologia desta disciplina das demais?

O acompanhamento discente

O processo avaliativo

As propostas de atividades

- () A utilização dos ambientes virtuais
- () O material didático disponibilizado em formato digital
- () De acesso à rede
- () Todas as opções acima
- () Não percebo diferença alguma
- () Outro. Especificar _____

5. Em que aspectos a metodologia da disciplina é favorável para sua formação enquanto educador?

6. Após a disciplina à distância, você realizaria um curso que utilizasse esta metodologia? Justifique.

7. A metodologia utilizada na disciplina ficou clara e transparente para você?

8. De que modo você avalia a abordagem metodológica em relação às temáticas propostas pela disciplina? Justifique.

9. No que diz respeito ao modo como se deram as relações entre professor aluno, o que você avalia como positivo e o que avalia como negativo?

10. Como você caracteriza o processo de avaliação das atividades propostas na disciplina?
